



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM 58 / DEZEMBRO 2014



WE LOVE F TOURISTS www.weloveftourists.com

Este tem sido um ano sem descanso para o Pedro Duarte de Oliveira. E ainda bem!

Aos 25 anos, o Pedro aventurou-se na criação do seu próprio negócio e, em Abril de 2013, com o apoio da ANDC, inaugurou o hostel We Love F Tourists, na Rua dos Fanqueiros, em Lisboa.

É certo que, para chegar ao hostel, é necessário escalar 4 andares de um edifício Pombalino. Mas é exercício bem empregue. Vai encontrar um local cheio de vida, cor, boa-disposição e com uma vista deslumbrante para o castelo de São Jorge. São estas as características que fizeram com que, com apenas um ano de vida, o hostel fosse considerado, pelo *site* norte-americano Mashable.com, como o terceiro melhor da Europa.

Este ano, no Dia do Microempresário, o hostel integrou o percurso Lisboa/Baixa – disponível para consulta no nosso *site*. Não deixe de visitar este espaço, de o recomendar e, se passar por Lisboa, de reservar a sua estadia.

Desejamos que 2015 seja um ano de grande sucesso para o Pedro e para todos os microempresários que se aventuraram na criação de um negócio. ■

EDITORIAL

RESULTADOS POSITIVOS PARA O MICROCRÉDITO

Como referimos anteriormente, a ANDC realizou um inquérito junto dos microempresários que apoiou entre 1999 e 2013. Os resultados desse estudo, que foi financiado pelo QREN através do POAT/FSE e que tem o título «Micro-negócios: Avaliar, Divulgar, Partilhar», foram apresentados numa sessão pública realizada no dia 6 de Novembro e podem ser consultados no *site* da ANDC.

O documento merece uma leitura detalhada, pelo que referimos aqui apenas duas das suas principais conclusões. Pretendia-se, em primeiro lugar, avaliar o grau de sucesso dos negócios e o impacto do microcrédito na melhoria das condições de vida das pessoas que a ele recorreram. Este último aspeto é o mais importante, já que a criação de um negócio próprio não é um fim em si mas um meio para criar o próprio emprego, ter um papel ativo na economia e escapar a uma situação de exclusão económica ou social.

Nesse aspeto, os resultados são muito positivos: 80% dos inquiridos considera que o microcrédito que recebeu contribuiu muito, ou um pouco, para que a sua vida melhorasse. É um resultado importante que revela ter o microcrédito um efeito positivo na qualidade de vida de

quem recorreu a este financiamento, mesmo quando o negócio acaba por fechar. Se considerarmos apenas os que já não têm o negócio aberto, aquela percentagem é de 72%. Trata-se de uma maioria expressiva. O que mostra que o microcrédito pode ser uma etapa num processo de autonomia e de crescimento pessoal, desenvolvendo competências, reforçando a autoestima e criando condições para outros passos.

No que se refere à criação de emprego, comparando a situação profissional dos microempresários antes e depois do microcrédito, verificamos que a percentagem de microempresários em situação de desemprego desce de 74% para 25%.

O inquérito tinha também o objetivo de recolher dados sobre os negócios abertos, para divulgar no diretório de negócios *online*, disponível no *site* da ANDC. Deste modo qualquer pessoa, em qualquer zona do país, pode agora procurar moradas, produtos e serviços de microempresários no *site* da ANDC. Pretende-se com esta medida apoiar os microempresários divulgando os seus negócios.

Resultados animadores que reforçam a nossa motivação para continuar a desenvolver o microcrédito em Portugal, com todos os nossos colaboradores, parceiros e associados. E em 2015 também com uma nova Direção, a quem desejamos um trabalho muito produtivo e gratificante. ■

A Direção (Luís Ferro Meneses, Isabel Pinto Correia, Ana Mendonça)



TÉCNICA DE MICROCRÉDITO

MARTA MUCHA

A Marta Mucha completou, em novembro de 2014, 10 anos de colaboração na ANDC como Técnica de Microcrédito, 10 anos a “vestir a camisola”. Conta que a sua chegada à ANDC foi inesperada: “tropecei nesta oportunidade. Inicialmente por necessidade de arranjar um emprego mas depois comecei a ler sobre o trabalho de Muhammad Yunus e do Grameen Bank e fiquei admirada com este modelo e como a associação estava a agarrar este desafio.”.

É sobretudo a possibilidade de transformação social que tem guiado o seu percurso profissional e que a levou à licenciatura e ao mestrado em Sociologia. Das experiências profissionais anteriores destaca a sua passagem pelo programa Luta Contra a Pobreza e o projeto de investigação de inserção social de pessoas portadoras de deficiências, tendo sido esta última a que mais valoriza por ter compreendido que é possível criar opções de integração profissional eficientes.

Como se todo um caminho indicasse a meta, um dos primeiros projetos de negócio que acompanhou na ANDC foi a de um empreendedor portador de deficiência motora que recorreu ao microcrédito para iniciar uma atividade profissional por conta própria: “Ter um desafio como aquele, assim que entrei, foi estimulante. Percebi, então, que ia ser muito apegada à história de vida desses empreendedores.”.

Esta sua característica torna o seu trabalho apaixonante. Quando analisa os projetos tem em conta as competências do empreendedor e não apenas a ideia de negócio. Considera que os seus critérios de análise de projetos estão cada vez mais afinados, com um maior rigor profissional, mas não coloca de lado a sensibilidade para perceber se há um empenho do empreendedor. “O que tento, há muitos anos, é ter um maior equilíbrio entre a visão objetiva e a emocional. Quando correm bem [os negócios] fico contente e quando fecham fico muito triste. Isso acontece porque tenho amor ao meu trabalho.”

Atualmente é a responsável pela promoção e divulgação do microcrédito na zona Norte: Porto, Braga e Viana do Castelo mas a sua zona chegou a ser muito maior. Aliás, em 10 anos assistiu a muitas transformações na atividade da associação. Diz que acompanhar esta evolução tem sido fascinante: “Sinto a falta de momentos de partilha mas sinto que há um maior rigor no trabalho.”

Na procura de melhorar o seu trabalho, frequenta agora o mestrado em Economia Social (FEG-UCP) e espera aliar a sua experiência profissional à investigação académica, contribuindo para se perceber como o microcrédito pode estar mais ativo em determinados territórios e, através do estudo de casos, iniciar um manual de boas-práticas que inclua o trabalho em rede entre instituições. ■

MICRONEGÓCIOS

AVALIAR, DIVULGAR, PARTILHAR

Os resultados do estudo “MICRO-NEGÓCIOS: Avaliar, Divulgar, Partilhar”, financiado pelo POAT FSE - Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu e coordenado por Sara Sousa e Silva, foram apresentados no 06 de novembro de 2014 no ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, em Lisboa.

Pretendia-se, com a realização deste estudo, perceber o impacto do microcrédito na vida dos microempresários e das suas famílias, conhecer a sua situação atual e a do respetivo negócio e, por último, entender a perceção que os próprios têm da qualidade do trabalho desenvolvido pela ANDC.

O estudo baseou-se num inquérito através de entrevista direta no terreno. Foram entrevistados 595 microempresários, de um universo de 1 195 microempresários apoiados pela ANDC desde 1999 e cujo período de reembolso do empréstimo terminou em 31 de dezembro de 2013, o que significa pessoas que criaram o seu negócio há mais de 3/4 anos e, no máximo, 14.

Decorridos 15 anos, 33% dos negócios, dos 595 inquiridos, continuam abertos. Se se tiver como referência o universo dos 1195 microempresários, essa percentagem é de 16,6%. Contudo, a estes há que somar 7% dos inquiridos que, apesar do negócio inicial ter fechado, abriram outro negócio diferente. Segundo dados do INE [Empresas em Portugal 2012, INE, março 2014] relativos a empresas criadas no ano de 2008, e no que respeita às empresas individuais, ao fim de 4 anos a taxa de sobrevivência é de 23,2% e mais de metade das empresas não sobrevive para além de 2 anos.

Os resultados mostram que 8% dos negócios não perfizeram um ano, cerca de 5% dos negócios que continuam abertos já existiam aquando do acesso ao microcrédito, embora com donos diferentes, e, até mesmo com formação especializada na área, cerca de 24,5% não conseguiram manter o negócio. Ainda 42% dos que não tiveram sucesso encontram-se empregados e, destes, 17% trabalham por conta própria.

Parte do insucesso dos negócios deve-se a fragilidades e a vulnerabilidades inerentes a este tipo de empresa, uma vez que se trata, na sua maioria, de autoemprego, cujo único responsável é o próprio. Daí a importância do acompanhamento e do apoio prestado pela ANDC, que 38% dos inquiridos avalia como muito bom e 42,5% como bom – referindo-se a todas as fases do processo (montagem do projeto, preparação *dossier* para Instituição Financeira e acompanhamento ao longo do período de reembolso).

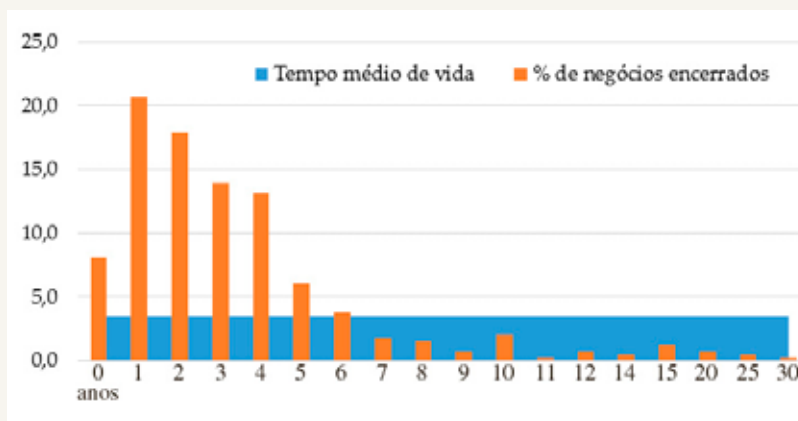
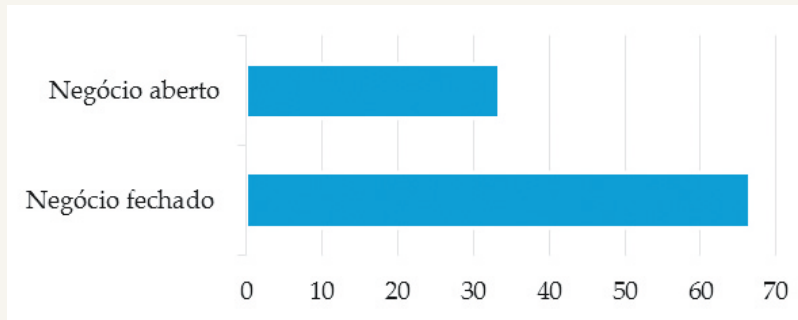
No que concerne ao impacto do microcrédito, quase 80% dos entrevistados considerou que o microcrédito contribuiu muito, ou pelo menos um pouco, para que a sua vida melhorasse. Mesmo no universo dos negócios que fecharam a percentagem situa-se em 72% (93% para os que têm o negócio aberto), o que revela o quanto a experiência do microcrédito pode ser importante, apesar de nem sempre o negócio ser um sucesso.

Finalmente, pode afirmar-se que a eficácia do microcrédito vai muito além do sucesso ou insucesso do negócio, já que, enquanto experiência, bem ou mal sucedida, traduz-se num ganho de competências para o próprio, alterando o seu comportamento perante o mercado de trabalho.

Fica também muito clara a importância do acompanhamento de proximidade feito pela ANDC, bem como a necessidade de se darem passos no sentido de um apoio mais especializado e de um enquadramento mais favorável aos pequenos negócios.

Esperamos que o estudo possa desencadear novas discussões e dinâmicas e que seja útil ao desenvolvimento do empreendedorismo e do microcrédito, nomeadamente no que às populações mais desprotegidas diz respeito.

O estudo está disponível para consulta no site da ANDC: www.microcredito.com.pt ■



Decorridos 15 anos, 33% dos negócios, dos 595 inquiridos, continuam abertos. Se se tiver como referência o universo dos 1195 microempresários, essa percentagem é de 16,6%. Contudo, a estes há que somar 7% dos inquiridos que, apesar do negócio inicial ter fechado, abriram outro negócio diferente. Segundo dados do INE relativos a empresas criadas no ano de 2008, e no que respeita às empresas individuais, ao fim de 4 anos a taxa de sobrevivência é de 23,2% e mais de metade das empresas não sobrevive para além de 2 anos.

O presente Estudo, bem como a discussão sobre o mesmo, levantaram uma série de questões que justificaram as seguintes recomendações finais:

Criar um Observatório do Microcrédito (eventualmente do empreendedorismo) onde os diferentes prestadores sejam registados e onde sejam obrigados a reportar alguns indicadores definidos;

Criar, tal como recomendado pela Comissão Europeia, um rótulo «microcrédito», que permitisse conferir maior credibilidade às instituições e definir as suas fronteiras;
Melhorar o quadro jurídico, definindo claramente o que são Instituições de Microfinança;

Melhorar o quadro institucional das microempresas e trabalhadores independentes, nomeadamente eliminando ou reduzindo barreiras jurídicas, fiscais e administrativas;

Criar legislação no sentido da introdução de medidas que incentivem os microfinanciamentos alternativos;

Criar formas de articulação entre os vários prestadores de serviços no sentido de uma maior eficiência e rentabilidade, bem como na melhoria dos serviços prestados aos empreendedores.



DIA DO MICROEMPRESÁRIO 2014

A chuva foi o grande obstáculo da segunda edição do Dia do Microempresário que este ano realizou-se a 13 de Dezembro. No entanto, a ANDC não deixou de assinalar este dia e saiu para a rua. Juntamente com as pessoas que recorreram ao microcrédito da ANDC, pretendeu-se celebrar a iniciativa de quem arriscou e criou o seu próprio negócio.

Este ano, desafiámos o público a olhar para a rua onde mora e a descobrir estes micro-negócios, propondo que comprem localmente e que deem atenção ao comércio de proximidade. Foram elaborados vários percursos cujo objetivo foi o de traçar caminhos que potenciasssem a proximidade geográfica dos negócios, agrupando-os em mapas.

Estiveram envolvidos 74 negócios, distribuídos por 25 localidades, e criados 11 percursos nas zonas de Lisboa, Porto, Cascais, Peso da Régua, Algarve, Vila Real, entre outros, havendo até um percurso para fazer em casa, através de micro-negócios exclusivamente **online**. Esperamos que este modelo se mantenha nas próximas edições do Dia do Microempresário. Pretende-se também que estes percursos funcionem como roteiro, mesmo fora da iniciativa, para que se dê a conhecer os negócios apoiados pela ANDC. Seguem alguns percursos que convidamos a descobrir:

Percurso Cascais

Planeie uma visita à Igreja dos Navegantes, em Cascais. Optando pelo caminho que cruza a Rua Afonso Sanches com a Travessa dos Navegantes, encontra a loja **Lobo Cor-de-Rosa**, dedicada ao comércio de produtos portugueses. Já na Travessa dos Navegantes está a **Inksane Tattoo Shop** e a sapataria **Sapato Verde** onde encontrará presentes originais para as pessoas mais exigentes. A terminar o seu dia de lazer e de compras, por que não relaxar com uma massagem no centro de bem-estar **Sinergia Corpo e Mente**, na Rua Fernando Lopes-Graça, em Carcavelos? Pelo caminho passe pela **Missangas&Companhia**, no Cascais Villa, para conhecer este negócio de sucesso que conta já com 3 lojas.

Percurso Peso da Régua

Este percurso tem vista para o Douro. Ao iniciar na parte mais alta da cidade, passe pela **Casa das Flores** e pelo **Mercadinho da Lili** para abastecer a sua casa de produtos bonitos e deliciosos. Descendo em direção ao rio, e se continuar até chegar ao mercado municipal, não deixe de consultar os serviços de cabeleireiro e estética da **Platina D'Ouro**. Se tiver tempo, visite o Museu do Douro; se subir ao terraço terá uma vista deslumbrante. Para terminar o dia, junte-se numa petiscada com amigos na **Taberna A Vareira**, que fica mesmo ao lado do museu. Todos os percursos estão disponíveis no site da ANDC: www.microcredito.com.pt ■

NOTÍCIAS

ASSEMBLEIA-GERAL

Realizou-se, no passado dia 24 de novembro, a Assembleia-geral da Associação Nacional de Direito ao Crédito na qual se aprovou o Plano de Ação e Orçamento para 2015 e se procedeu à eleição dos Órgãos Sociais para o Biénio 2015-2016. Foi eleita a única Lista que se apresentou às eleições, sendo constituída pelos seguintes membros:

Assembleia-geral

Presidente:
Luís Ferro da Silva Meneses
Vice – Presidente:
Maria Isabel Cabral Cordovil
Secretário:
Hugo Miguel Figueiredo
Nogueira

Direção

Presidente:
António José Mendes Baptista
Secretária:
Ana Maria Moreira Teixeira de Mendonça
Tesoureira:
Maria Francisca Cabral Cordovil

Conselho Fiscal

Presidente:
Manuel Ferro da Silva Meneses
Vogal:
Eduardo Filipe Huguenin Duarte
Vogal:
Vasco Francisco da Câmara
Ribeiro Ferreira

A tomada de posse terá lugar no dia 26 de Janeiro de 2015. ■

PROTOCOLO MILLENNIUM BCP

Foi assinada, no passado dia 01 de Dezembro, a Adenda ao Protocolo do Millennium bcp tendo como objetivo a alteração do montante máximo dos empréstimos, passando de 12 500 euros para 15 000 euros, e do período de reembolso, o qual passou de 48 meses (4 anos) para 60 meses (5 anos). Espera-se que estas alterações possam responder de forma mais adequada às expectativas de quem procura a ANDC e opta pelo Millennium. ■

IRS 2014

Não se esqueça de, na sua Declaração de Rendimentos relativa a 2014, consignar 0,5% do seu IRS à Associação Nacional de Direito ao Crédito, contribuinte 504 496 140. Trata-se do benefício fiscal da consignação de quota do IRS, n.ºs 4 e 6 do artigo 32.º da Lei n.º 16/2001 de 22 de Junho). Este benefício não acrescenta quaisquer custos à sua declaração. Divulgue junto de amigos e conhecidos. ■

www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
[www.facebook.com/microcredito ANDC](https://www.facebook.com/microcredito-ANDC)

Praça José Fontana, 4-5.º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922

Rua Júlio Dinis, 728-2.º sala 226
4050-321 Porto
967 397 270 / 968 560 347

ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IEFPI-Instituto de Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa João de Brito Gomes (Cozinha de Bairro) · Interior Sofia Burnay (A'vó Leva & A'vó Cuida),
Ficha Técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito
Diretor Luís Meneses · Tiragem 4000 exs. · Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4.º Andar - 1050-129 Lisboa
Design B2RN · Paginação coversatrocada@gmail.com · Impressão Jorge Fernandes, Lda